

ATA Nº 1.673, fls. 01
SESSÃO ORDINÁRIA

Ata da octogésima quinta Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Antônio Olinto, realizada as dezenove e trinta horas do dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e quinze. Primeiro Período Legislativo. Primeiro Semestre. Décima terceira Legislatura.

Presidente: AMARILDO STAVACZ

Secretário: WILSON NAPOLEÃO GUENZE

Com o total comparecimento dos senhores Vereadores conforme assinatura no livro de presenças. Cumprimentando os Vereadores e ao público presente, o Presidente declarou aberta a octogésima quinta sessão da legislatura 2013/2016, solicitou ao Secretário que procedesse a leitura da ata nº 1.672. Em seguida, o Presidente pronunciou: - Senhores Vereadores está em discussão a Ata nº 1.672. Não havendo manifestações a **ATA Nº 1.672 foi APROVADA.** Na leitura das correspondências e Expedientes do Dia, constou-se: Ofício nº 034/2015 Gabinete do Prefeito do Município de Antônio Olinto, Ofício nº 018/2015 Cresol. Posteriormente, passou-se à deliberação de matérias na Ordem do Dia. Solicitou ao Secretário que procedesse com a leitura do **Projeto de Lei 15/2015** de autoria do Executivo que dispõe sobre a remuneração do cargo de médico da família, cria cargos de médico plantonista e dá outras providências. Em seguida o Presidente concedeu a palavra ao senhor Antonio Cubas

ANTONIO CUBAS: Boa noite aos presentes, Vereadores. Em primeiro lugar agradecer a Câmara de Vereadores em nome do Presidente Amarildo por conceder esse espaço para esclarecer toda essa situação que a gente está vivendo na educação pública do Paraná; o Estado do Paraná é um dos Estados com maior dificuldade financeira no Brasil, e não é só nossa categoria que está em dificuldades; a Polícia Militar, a Saúde do Paraná, os servidores públicos em geral estão em uma situação em uma situação bastante complicada. Só que bomba caiu para nós, acredito não só por trabalhar na Educação, mas pela formação que tenho que a Educação seria a coisa mais importante dentro do Estado, de uma nação. Infelizmente essas medidas que o governo trouxe prejudicou cem por cento a Educação no Estado do Paraná. Então, eu sou professor do Estado há dez anos, concursado a menos tempo trabalhava com contrato temporário e nas eleições para direção da APP Sindicato do ano passado, também a nível estadual e regional eu fui convidado no núcleo sindical de União da Vitória – tinha duas chapas concorrentes – eu fui convidado pelas duas para fazer parte da direção do Sindicato de nossa região como representante do município de Antônio Olinto, acabei concordando e entrei na chapa número dois, e acabamos vencendo as eleições e hoje eu sou oficialmente o representante do sindicato em nosso município; estamos fazendo essa ponte entre os professores e funcionários das escolas públicas do Município, o sindicato regional de União da Vitória junto com a APP Estadual que está em Curitiba. A APP Sindicato é um órgão representativo da nossa categoria e existe a 65 anos; a 65 anos logo depois do final da Segunda Guerra Mundial um pequeno grupo de professores do Colégio Estadual do Paraná em Curitiba resolveu se reunir e fundar uma associação - na época, ditadura de Getúlio Vargas, era proibido se organizar em sindicatos – para lutar pelos direitos dos professores e funcionários das escolas do nosso Estado. Hoje é o segundo maior sindicato do Brasil, primeiro no Paraná, segundo no Brasil só perde para os sindicatos dos metalúrgicos do ABC paulista e está entre os cinco maiores sindicatos da América Latina, é um dos sindicatos mais fortes e organizados do continente americano. Para nós é uma responsabilidade muito grande estar fazendo parte dessa instituição, dos 80.000 professores e funcionários da rede pública estadual 65.000 são afiliados à APP Sindicato. Então um pouquinho sobre a educação no Paraná; tivemos o governador Álvaro Dias que teria sido, até agora, o pior governador para a educação no Paraná, todos lembram que em 1988 os colegas sofreram muito com cortes de salário e uma infinidade de prejuízos e durante uma greve a agressão física violenta contra os professores no Centro Cívico; a cavalaria avançou sobre os professores, resultando em muitos colegas feridos, uma situação complicada. Jaime Lerner vem e foram oito anos de mobilização do sindicato, bastante lutas porque o mesmo grupo da época do Álvaro Dias assumiu o governo junto com Lerner e a proposta era cortar gastos, então onde corta-se: na educação. E foram oito anos assim. Os colegas ficaram

oito anos sem aumento de salários e foi devassando tanto que era um dos piores salários do funcionalismo público do Estado. No governo seguinte, na pessoa do Requião, um pouco diferente, começa a recuperar aqueles prejuízos dos anos anteriores, só que oito anos não é possível e a nossa briga era a equiparação salarial. Porque os professores que atuavam na época ganhavam muito menos que outros servidores de outras áreas com a mesma formação nossa, o governador então sugeriu um ganho gradativo até a equiparação, em oito anos não se conseguiu fazer isso mas ficou garantido que nos próximo dois ou três anos teríamos essa equiparação, não foi fácil; tivemos que ir para a rua mas a gente conseguiu essa equiparação salarial no governo do Beto Richa no primeiro mandato, meio na marra mas a gente conseguiu, por que; o grupo que estava no passado volta ao poder e esse grupo a gente sabe que o objetivo não é tanto a formação do povo, a gente sabe isso porque já viu em outras épocas, repetíamos isso nas escolas durante a campanha: “lembre-se que nós já tivemos esse grupo duas vezes, não podemos arriscar”. Infelizmente estamos sofrendo isso na pele hoje. Então nesse primeiro governo, no ano passado fomos para a greve de novo porque houve uma espécie de “mini-pacotagem” na Assembleia Legislativa tirando direitos construídos em 65 anos, então ele recuou não prejudicando muito a categoria, mas o aumento de nosso salário que pela Lei Federal seria 8,32% ele ofereceu, no início ele ofereceu 3% quando a inflação foi 6,2 nem a correção inflacionária ele quis conceder, com muita briga conseguimos 6,2, então ano passado saímos perdendo 2% de salário. No início desse ano, recebemos a notícia que o governo enviou para a Assembleia duas mensagens que viraram dois Projetos de Lei, que não mexiam só com os nossos salários, com a nossa carreira, nós já estávamos acostumado a receber salário em atraso no primeiro mandato convivendo com essa questão salarial a quatro anos; corte, atraso e questões de horários. Dessa vez foi uma agressão muito grave para a educação no Paraná, o famoso pacote entra na Assembleia Legislativa não mexendo só com a carreira dos professores, mas de todo funcionalismo e principalmente com o cotidiano da escola; cortando funcionários, cortando número de professores, lotando o número de alunos por sala de aula, tornando quase inviável trabalhar. Mas a principal medida desse Projeto de Lei era a questão da previdência, onde temos a previdência do Estado que foi criada em 1998, era outra forma de contribuição, os técnicos do governo na época chegaram a conclusão que o tipo de previdência iria chegar em 2015, 2020 no máximo e não ia se sustentar mais, o governo teria que tirar dinheiro do caixa para manter os aposentados e pensionistas, então o Jaime Lerner, apesar de ser ruim para a educação pelo menos essa medida os técnicos dele nessa época acertaram. E nesse novo plano previdenciário a gente contribuía até 2023 sem usufruir dele, o outro fundo tocava as aposentadorias e pensões, no entanto, no ano passado ficamos surpresos ao ler notícias nos jornais que o Tribunal de Contas cobrava o Governo do Estado o saque de R\$ 158 milhões desta conta, que não podia ser mexida até 2023. O Tribunal de Contas cobrou, o governador falou que não sabia e quem sabia era o Secretário de Finanças, o Secretário de Finanças falou que sacou, mas sacou com a autorização do governador. No Projeto de Lei desse ano o governador colocou a extinção desse fundo, hoje temos perto de 9 bilhões de reais, não é pouco dinheiro, e a proposta era esse fundo vim para o caixa do Estado porque o Governo tem uma dívida de 7 bilhões de reais que a Justiça exigiu para pagar dívidas. E começamos a questionar, pois esse dinheiro não é do governo, é do servidor público, da Educação, da Saúde, do Detran e de outros setores. Então reunimos os professores, em dois dias, conseguimos mobilizar dez mil professores em Guarapuava numa assembleia para discutir a situação, onde decidimos iniciar a greve porque o Projeto entrou em regime de urgência e seria votado na sexta. Ele entrou na quinta, na segunda seria discutido e seria votado na terça depois de votado não se teria mais o que fazer. Inicia a greve na segunda, um grupo de professores já vai para Curitiba, dorme no Palácio Iguazu. Na terça-feira mobilização de caravanas no Estado inteiro, em torno de vinte mil pessoas que estavam na Assembleia, onde iriam votar a Comissão – que é uma espécie de ditadura – onde não se discute o projeto, vota-se tudo de uma vez só. A gente durante dois foi tentando convencer os deputados a não aprovar porque ia totalmente contra a educação, contra os servidores públicos, contra o povo do Paraná. Tínhamos seis deputados do nosso lado e até terça chegou a vinte, mas precisava vinte e oito, a gente não conseguiu convencer os deputados a votar do nosso lado. Aprova-se a Comissão Geral e logo em seguida seria votado os projetos, e não

segura mais a multidão e o povo ocupa a Mesa da Assembleia, porque; o governador depois vai as redes de TVs diz que é um movimento partidário, de vândalos e baderneiros. A única coisa que a gente fez de estrago foi abrir de outra forma os portões e as portas, mas a gente entrou porque se não ocupássemos aquele lugar talvez o futuro da previdência estaria condenada, a educação corria o risco de piorar, então ocupamos a Assembleia e impede que eles continuem a votação. Na quinta-feira seria votado - estavam realizando sessões às escondidas no restaurante de Assembleia, entrando pelo prédio da Justiça - sem dó nem piedade, eles iriam votar e aprovar. A gente definiu em reunião secreta que na quinta-feira de manhã a gente iria cercar o prédio do Tribunal de Justiça para que eles não pudessem entrar para votar, aí saiu a notícia que a sessão seria no restaurante Madalosso, o pessoal do restaurante não aceitou porque sabiam que haveria manifestações na frente, então não aconteceu a votação, aí fui aquela situação humilhante – na minha opinião – os deputados chegando em camburão, tendo que cortar grades, entrar pelos fundos onde tinha poucos manifestantes, daí sim foi bem drásticas as cenas que a gente viveu lá; a gente enfrentou agressão, spray de pimenta, gás lacrimogêneo e muito mais. A tropa de choque não conseguiu evitar que a gente entrasse no pátio da Assembleia Legislativa e cercasse todo o prédio. Em negociação o presidente Traiano e o Sciarra e o Beto Richa por telefone eles resolvem tirar, mas antes disso pediram ao Tadeu Veneri, líder do governo da Assembleia para que pedisse calma para a população, Tadeu disse: se vocês aprovarem infelizmente ninguém segura esse povo. Aí então eles resolvem tirar o projeto e o governo começa a negociar com o sindicato e na quinta-feira na primeira rodada de negociação com o sindicato eles se comprometeram a não mexer com direitos adquiridos pelos professores e demais funcionários. O governador não apareceu em nenhuma reunião até agora, só está indo o Chefe da Casa Civil, o Secretário de Educação e alguns funcionários. O que a gente percebe; a equipe do governo está totalmente perdida tanto que eles não tem a informação básica que nós temos, determinados pontos o Secretário da Educação não sabe do que se trata e o Chefe da Casa Civil também não, por isso que está se arrastando essa greve porque nem lá dentro eles estão conseguindo se entender. Secretário de Educação que nunca foi professor, nunca trabalhou em escola, foi trazido de São Paulo, ele era presidente do Conselho Administrativo do grupo Positivo, Secretário da Fazenda vem da Bahia, então se construiu uma equipe totalmente exótica dentro do governo. Uma das questões que estava mais pendente, que é o salário dos PSS – pessoas contratadas temporariamente – desde de dezembro não tinham salário, rescisão de contrato, não tinham nada e o compromisso era pagar dia 28 de fevereiro e a negociação fez com que ele hoje ele efetuasse a rescisão desse contrato de trabalho. Enquanto não se acertar todos os pontos a gente não retorna da greve. Teve vários ajustes, só que a questão da previdência eles devem enviar novamente o projeto para a Assembleia Legislativa para tentar meter a mão grande. Todas as formas, todas as fontes de financiamento do Governo Federal o nosso Estado já gastou, hoje o Estado não consegue emprestar porque não tem mais, a última parcela do financiamento foi ano passado, 800 milhões, que a União não conseguia repassar para o Estado por causa de certidões negativas, chegamos a emprestar um bilhão e pouco do Banco Mundial. Então a gente não sabe onde vai parar tudo isso. Nos professores e funcionários das escolas representamos 63% de todo o funcionalismo, no entanto, o dinheiro que sai para nós de todo o pagamento do funcionalismo é 32%. A tentativa de cortar está tentando cortar que menos poderia cortar. Então pessoal eu acho que é isso.

VEREADOR VALDIR SIDNEI BECH: Antes de mais nada cumprimentar, boa noite, dizer que eu também parto da mesma ideia que a sua, não é da classe da gente e a gente não está muito inteirado do assunto, até procurei falar com algumas pessoas e professores. Conversei um bom tempo com um professor aqui de Antônio Olinto, ele me adiantou algumas coisas que você acabou de falar. Nesta questão de empréstimo ele falou que era um remanejamento para mais tarde o governo devolver. Mas eu acho que é por aí mesmo, me chama a atenção a maneira que vocês professores se organizaram, isso é que é importante. Eu acho que, como agricultor, a minha classe é um pouco mais complicada, se fosse para mim levar cem pessoas daqui para Curitiba, eu já não sei se eu iria conseguir, e com vocês já foi diferente, foram para Guarapuava se organizaram, já foram com o pessoal para lá e tanto é que vocês estão conseguindo ter o dialogo, ter a negociação. Também uma coisa que me chama atenção a maneira como os deputados, de

atropelar o projeto, imagina que aqui em Antônio Olinto, um município pequeno, começar a vir projeto sem ninguém discutir. A gente sabe que às vezes não é intenção do Jurídico, do Prefeito, mas tem coisas que chega aqui que não dá, que está prejudicando o povo; há necessidade de discutir

VEREADOR JURANDIR FERREIRA ALVES (em aparte): há necessidade de discussão, você tem que tirar as dúvidas, você tem que sugerir, tem que opinar...

VEREADOR VALDIR SIDNEI BECH: às vezes tem quebra pau aqui, mas fazer o que? Estamos aqui para isso, independente de quem seja o prefeito. Então você imagina numa Assembleia de Estado, que envolve toda a categoria de vocês. Então eu também parto desse princípio, eu acho que tem muita coisa que o governo pode economizar, tem muito deputado que hoje tem cargo, existe muito cargo fantasma, pessoas que ganham muito bem e nunca bateram o cartão na Assembleia. Existe um gasto muito grande e tem coisas que não há necessidade, na verdade. Uma coisa que eu discordo de você, é no seguinte sentido, no meu primeiro mandato de vereador até agora eu consegui aprender; não existe esse negócio que o Brasil está bem e o Estado do Paraná está mal. O Estado do Paraná está mal infelizmente por questões nacionais também, é porque o governo atual não vai bem, e atinge até Antonio Olinto, tanto é que se o nível nacional e se a Dilma não está indo bem a receita do município começa a cair, as ideias que o Prefeito tinha ele já não pode trabalhar esse mês, a coisa mudou, já tem que economizar. Na verdade até esse empréstimo que você falou, a última parcela dos oitocentos milhões, eu lembro na época eu estava assistindo a TV Câmara, foi um empréstimo que o governo foi até o STF e só veio porque o STF deu uma sentença, uma determinação que o Estado do Paraná tinha direito a esse empréstimo...

VEREADOR JURANDIR FERREIRA ALVES (em aparte): esse recurso o governo Federal iria responder ao Tribunal de Contas da União, então eles argumentaram: se a Justiça determinar nós repassamos porque era o dinheiro que iria ser usado para pagar o 13º e tudo mais, pelo menos é essa informação que a gente tem. Assim como no final do ano os repasses federais para a Educação são feitos em parcelas, e o governador do Paraná pediu cem milhões a mais, e o Governo Federal repassou esses cem milhões além da parcela normal, no entanto a maioria dos diretores de escolas deixaram conta marcada nos mercados, papelarias porque não sabiam se haveria recursos para os colégios.

VEREADOR VALDIR SIDNEI BECH: eu já vou finalizando a minha parte, até para nós não se estender muito, eu quero dizer que visto essa camisa com vocês, eu acho certo, tem que correr atrás é direito de vocês, só que fica aí uma pensamento; tem muitas coisas aí, puxa vida, o Paraná é um grande produtor de cereais e o Governo Federal muitas vezes deixa a desejar para o Estado. Seria isso.

VEREADOR JURANDIR FERREIRA ALVES: eu compartilho da manifestação de vocês, fizemos aqui pela Câmara uma manifestação de apoio aos professores e também à Polícia Militar. Eu li um livro sobre a China, que é o país mais rico do mundo, e lendo uma matéria sobre a China há cinquenta anos atrás um governo ditador passou a investir em educação, a prioridade da China era a educação. Eu tenho alguns números de cabeça, me perdoem se eu falar algum número errado aqui. Eu até sugiro, Presidente, que quando alguém se inscrever para falar aqui no microfone os Vereadores sejam comunicados um pouco antes para poderem se preparar, eu tenho uma planilha respeito do que está acontecendo hoje no Estado, com números que eu tiro do Jornal Gazeta do Povo, leio todos os dias e assisto a TV Câmara e TV Senado, que são fontes seguras de informação. Então hoje o Estado tem esse fundo previdenciário para pagar os inativos num valor de mais de oito bilhões de reais, que foi criado em 94 esse fundo e ele tem uma perspectiva que em 2023 esse fundo seria autossustentável, não precisaria mais dos recursos do Estado. Hoje o governo do Estado é obrigado a depositar duzentos e cinquenta milhões reais por mês para esse fundo, uma dívida obrigatória. Então o governador quer fazer; além de pegar esses oito bilhões de reais para pagar os sete bilhões de reais de dívidas que o Estado tem, ele ainda quer economizar esses duzentos e cinquenta milhões mensais que ele é obrigado a depositar no fundo, isso agride a Constituição, é improbidade administrativa, acredito que não há que autorize isso porque estaria mexendo no dinheiro público, seria passível até de uma cassação. Eu acho que o Estado do Paraná é um dos mais ricos da Federação, Estado que mais produz, mas vem sendo muito mal

administrado, não só pelo Beto Richa, pelo Requião, para quem eu votei na última eleição, foram jogando as dívidas para frente, acumulando, tirando daqui para pagar lá e chegou num ponto hoje que não tem de onde tirar. Então o problema foi Beto Richa que criou? Ajudou a criar mas não é só responsabilidade dele. O grande erro do governador, e que é revoltante é a irresponsabilidade com os gastos. Hoje o Estado tem vinte e cinco mil cargos em comissão, está faltando dinheiro? Mande de, quinze mil cargos em comissão embora. Agora vai mandar os PSS embora? Enquanto o Estado esta precisando economizar vai dar auxilio de moradia para esses caras do Tribunal de Contas? Esses caras não fazem nada! Final do ano passado foi dado um grande aumento de salários aos deputados, e o problema do aumento a você soma assim; foi dado cinco mil reais de aumento gera um aumento cascata que vai dar um aumento para todos os servidores, então a despesa real desse aumento é milhões de reais. Então é uma vergonha quando você vê a situação que um Estado tão rico se encontra e o Beto Richa no Carnaval estava desfilando de bicicleta nas praias de Santa Catarina; se você tem um problemão dentro de tua casa, um milhão de coisas para resolver, não importa se é primeiro do ano, Carnaval, Natal; primeiro você vai resolver o teu problema na casa, não vai ter cabeça, sair viajar. O mínimo que o governador poderia estar fazendo era reuniões com sua equipe e não Carnaval, jamais deixar chegar nessa situação que chegou. Hoje estamos falando do atraso das diárias dos policiais que estão no litoral na Operação Verão amanhã poderemos estar falando de todo o funcionalismo do Estado do Paraná, porque há matéria na Gazeta do Povo dizendo que o Estado não tem um bilhão e trezentos milhões para fazer o pagamento do funcionalismo agora no final do mês, Então a irresponsabilidade do nosso governador é muito grande. Mas o que acontece, o Vereador Valdir tem razão quanto fala; o Governo Federal está muito mal, nosso país está vivendo uma crise enorme, o Governo Federal está atolado em problemas e junto com isso vem a corrupção e se o Estado não dá amparo para a Educação como vamos ter um país desenvolvido? Eu acho que a negociação com o Governador vai ser difícil, ele não tem de onde tirar e o dinheiro que tem é para gastar em outros setores e não para se resolver o problema que está se criando, já se criou aqui no Estado. Eu fiz a minha pequena parte tentei falar com o Chefe da Casa Civil, que é do meu partido, falei com os assessores deixando que como Vereador eu estou descontente e que está errado. Só para encerrar; os deputados não estão fazendo uma coisa inconstitucional, o que tem que mudar no Regimento Interno das Assembleias Legislativas é essa forma de votação, ela está prevista e não foi criada agora; foi criada em outros governos que permite a votação de matérias sem discussão, isto é um absurdo é passar por cima da democracia. Todos os vereadores são favoráveis aos professores, aos policiais militares, bombeiros e manifestaram e manifestarão sempre o apoio.

VEREADOR EDUARDO RODRIGUES DE MEIRA JUNIOR: boa noite Antônio, Vereadores, público presente, quero parabenizar o professor pelas explicações, também a sua esposa, parabenizar vocês pela atitude de se empenhar, de representar o município no sindicato, a gente sabe da luta tão importante para a educação, inclusive eu estive na quinta-feira retrasada em Curitiba, não fui para a manifestação mas estava passando por lá e passei lá para ver o movimento, realmente o clima estava pesado, professores acampados e agente vê a classe dos professores é muito unida. Esperamos também que as outras classes também se unam em torno de seus benefícios. O Estado do Paraná não está tendo dinheiro para pagar o nosso funcionário público e isso vai virar uma bola de neve e cada vez vai ficar mais difícil. Um Estado rico que está se perdendo nas questões políticas pois o que o governo precisa fazer é promover cortes de pessoal; hoje sabemos que tem duas pessoas aqui em Antonio Olinto que trabalham hoje na Assembleia, uma que só vai lá para receber e para bater o ponto e outra que está lá servindo cafezinho para os deputados... isso aqui em Antonio Olinto imagine a nível de Estado quantas pessoas não existem se beneficiando desse tipo de coisa. Aí chega a esse ponto que querem agir dessa forma com uma classe que deveria de ser mais valorizada que é a classe dos professores. Está enojando a população esse tipo de político no Brasil, e não é só no Estado mas no país inteiro. Então acho que se o Exército tomasse o Brasil, nem que fosse para dar uma organizada nessa questão já seria uma boa coisa, tá difícil. O IPVA dos carros, por exemplo, subiu 40%, no meu carro ano passado paguei R\$600,00 esse ano vou pagar R\$ 900,00 e nós sabemos que o IPVA que nós pagamos dos nossos veículos é para a manutenção de rodovias, hoje para irmos para Curitiba, a 476, nós pagamos o pedágio mais caro

do Brasil, então para que nos temos um IPVA tão alto se nós temos o pedágio, então nós estamos trabalhando não para benefício nosso, mas para benefícios de pessoas que nem conhecemos. Porque a porcentagem do trabalho que a gente exerce não vem para nós; a gente está pagando imposto. Então essa questão da educação acabou estourando e trazendo a tona muita coisa e agente fica até com medo do que pode vir pela frente... não sabia dessa informação de que o Estado não vai ter dinheiro para pagar os funcionários públicos. Então eu quero parabenizar os professores por essa reunião e a sua reivindicação é correta. Eu trabalhei para o Beto Richa, para o Ratinho, a gente não tem culpa das atitudes que ele toma lá na Assembleia, a gente fica um pouco chateado com umas coisas que acontecem, mas a cobrança nós temos feito com os deputados, muitas vezes um vereador não vai ter tanta força, se vinte, trinta mil professores não tiveram... não ouviram o apelo dos professores acho que um vereador eles não vão ouvir. O que a gente quer deixar bem claro nós do Município sempre vamos estar do lado da Educação, dos professores, para que essa realidade mude para que possamos durante esses mais quatro anos de mandato do nosso Governador as coisas possam melhorar e porque isso vai refletir no nosso Município. Parabéns Antonio, pela atitude de vocês, por representar os professores do nosso município.

VEREADOR RINALDO ANTONIO PELEGRINO: só cumprimentar, já foi falado tudo, a gente também compartilha com esse movimento de vocês. Parabéns por vocês estarem engajados nessa luta porque a Educação é tudo no Município; qual o futuro de nossas crianças? Está nas mãos dos professores, então não tem muito o que você comentar, a realidade está estampado para todos analisarem e fazerem os seus comentários. Só parabenizar vocês e dizer que estamos juntos nessa caminhada e o que precisar de nós estamos juntos para qualquer coisa.

VEREADOR EDUARDO RODRIGUES DE MEIRA JUNIOR: só para completar, no dia que estive lá eu vi alguns deputados se aproveitar da situação: “ah eu estou do lado dos professores”, mas se a situação fosse inversa eles estariam? Então tem muitos que se aproveitam da situação, estão lá no meio dos professores, mas se fosse, por exemplo, um Requião da vida que estivesse? Então tem muitas coisas que são por razões políticas, vemos deputados enchendo o peito para falar defendendo a Educação, mas se fosse o contrário a situação duvido que eles estariam. Tem que bater palma para aqueles deputados que eram da base do governo e foram a favor dos professores, esses sim são de coragem; compraram a briga mesmo, mas muitos estavam se aproveitando da situação.

VEREADOR WILSON NAPOLEÃO GUENZE: só uma pergunta: o pessoal sempre pergunta para a gente e acaba não sabendo responder, essa semana não tem previsão de volta às aulas?

ANTONIO CUBAS: não, amanhã a gente está com trinta mil pessoas em Curitiba porque corre o risco do projeto voltar e a gente não pode arredar o pé, amanhã o ato em Curitiba é para mostrar que não estamos dormindo; a gente está observando, se tentar mexer com os nossos direitos a gente não vai deixar não...

VEREADOR WILSON NAPOLEÃO GUENZE: só uma pergunta: se aprovarem esse projeto os professores vão continuar em greve?

ANTONIO CUBAS: não sabemos, daí entra a assembleia dos professores onde se decide se a greve continua ou não.

PRESIDENTE AMARILDO STAVACZ: eu também fico indignado com essa atitude do Governador Beto Richa, não só contra os professores, mas com a classe trabalhadora do Estado do Paraná. Agradeço pela sua explanação. Muito obrigado.

Não havendo mais matérias para deliberação, o Presidente concedeu a palavra franca aos Vereadores. Iniciando a palavra o Vereador Eduardo Rodrigues de Meira Junior

VEREADOR EDUARDO RODRIGUES DE MEIRA JUNIOR: só quero cumprimentar os presentes e agradecer a presença o Antônio e sua esposa pela presença. No mais seria isso.

VEREADOR DEOMAR LEMES MACHADO DE OLIVEIRA: obrigado senhor presidente, gostaria de agradecer a presença de todos, agradecer a explanação do professor Antônio, seria isso.

VEREADOR ANTONIO DIRCEU DA SILVA: obrigado senhor presidente, agradecer a presença de todos, dizer que também estou do lado dos professores. Queria deixar os meus pêsames ao Vereador João Issacard pelo falecimento de sua mãe. Seria isso presidente.

VEREADOR VALDIR SIDNEI BECH: obrigado Presidente, também queria agradecer a presença de todos, agradecer as informações do Antônio, deixar o voto de pesar ao João e a toda família pelo falecimento de sua mãe. Temos alguns problemas, que não cabe hoje nós falar, sobre estradas que o pessoal tem cobrado muito da gente, a gente faz indicação, o Prefeito acaba não atendendo, a gente não pede por mal; pede porque o povo procura, mas acho que podemos deixar para a próxima sessão. Seria isso obrigado.

VEREADOR JOÃO ISSACARD BORBA: obrigado Presidente, agradecer o Antônio pela explanação, agradecer a todos os presentes. Seria isso Presidente.

VEREADOR RINALDO ANTONIO PELEGRINO: obrigado senhor Presidente, nobres Vereadores, agradecer a presença de todos, parabenizar o Antônio e a sua família pela explanação, tirou muitas dúvidas. Deixar o meu voto de pesar pelo falecimento da mãe do Vereador João. No mais agradecer a presença de todos e desejar um boa noite a todos. Seria isso presidente.

VEREADOR WILSON NAPOLEÃO GUENZE: obrigado, senhor presidente, boa noite a todos queria agradecer ao Antônio pela luta deles, tomara que dê certo lá. Uma boa noite a todos. Seria isso.

VEREADOR JURANDIR FERREIRA ALVES: obrigado, Presidente. Serei breve, primeiramente deixar voto de pesar para a família do colega e nobre Vereador João Issacard, estou sabendo da notícia agora, mas meus sentimentos a toda a sua família. Os vereadores são solidários a toda classe dos professores, cada um está fazendo a sua parte, solidário também com a Policia Militar, com os bombeiros, dizer que a gente torce que as coisas sejam resolvidas da melhor forma possível. No mais gostaria de agradecer a presença de todos, hoje em especial a presença do meu primo Moacir. Seria isso Presidente.

Por fim, o excelentíssimo senhor Presidente manifestou voto de pesar à família do Vereador João Issacard, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão marcando a próxima sessão para o dia três de março de dois mil e quinze. Lavrou-se a presente ata, que após lida e se aprovada será assinada por quem de direito